

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

MUSIC AS A TEACHING AND LEARNING STRATEGY

37

Esp. Dario Lima Souza¹

RESUMO

Esta pesquisa objetiva demonstrar a música no processo de ensino e aprendizagem. Justifica-se pelo fato da música proporcionar motivação aos alunos. A metodologia utilizada foi qualitativa, utilizando os critérios documental e bibliográfico. É discutido sobre a pedagogia histórico-crítica que rompe o ensino tradicional, e foca no aluno e sua vivência. A pesquisa diferencia ensino - transmitir o conteúdo, de aprendizagem - compreensão do que é ensinado. Assim, é importante o professor escolher a metodologia certa ao planejar a abordagem dos conteúdos. É apresentada a teoria das Inteligências Múltiplas desenvolvida por Howard Gardner que demonstra a pluralidade de capacidades/talentos desenvolvidos por necessidade, deficiência ou estímulos. Ressalta-se a importância da música como conhecimento que estimula, movimenta e ativa os estudantes para melhor apreenderem de forma prazerosa. Conclui-se de maneira satisfatória, como Platão (427 - 347 a. C) ao afirmar que a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro.

Palavras-chaves: Ensino. Música. Aprendizagem.

ABSTRACT

This research aims to demonstrate music in the teaching and learning process. It is justified by the fact that music provides motivation to students. The methodology used was qualitative, using documentary and bibliographic criteria. It is discussed about the historical-critical pedagogy that breaks the traditional teaching, and focuses on the student and his experience. The research differentiates teaching - transmitting the content, from learning - understanding what is taught. Thus, it is important for the teacher to choose the right methodology when planning to approach the contents. The theory of Multiple Intelligences developed by Howard Gardner is presented, which demonstrates the plurality of abilities/talents developed by necessity, deficiency or stimuli. The importance of music is emphasized as a strategy that stimulates, moves

¹ Mestrando em educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT; e, Especialista em Arte e educação contemporânea - UFT

and activates students to better learn in a pleasant way. It concludes satisfactorily, like Plato (427 - 347 BC) when he stated that music is an educational tool more powerful than any other.

Key-words: Teaching. Song. Learning.

1. INTRODUÇÃO

A música se faz presente na sociedade desde tempos longínquos. E, por assim saber, é clara a sua participação em todos os contextos sociais. A partir desse ponto, a música se torna importante recurso para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos através do ambiente escolar, pois a experiência facilita a assimilação dos conteúdos que já estão familiarizados.

A pesquisa surge na temática do ensino, construção de conhecimento e aprendizagem. O ensino então, abrange a ideia clara de ensinar e/ou repassar o conhecimento; e as estratégias dizem respeito ao meio, método ou forma de explanar sobre o conteúdo estudado. Já a aprendizagem é o resultado do ensino eficaz, isto é, o aluno conseguiu aprender que o professor queria transmitir.

Portanto, é importante destacar que a escolha dessa temática se dá em desenvolver a compreensão do quanto é gratificante o uso da música para o processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita estimular os estudantes, ativando o interesse pela matéria que está sendo ensinada, proporcionando um ambiente mais agradável e o aluno se encontra mais participativo, animado e envolvido com o ensino, consequentemente a aprendizagem será mais significativa.

Partindo desse pressuposto, a pesquisa se desenvolve a partir da caracterização do ensino, da aprendizagem e da relevância da música como estratégia para transmissão dos conteúdos, apresentando a importância dos educadores moldarem a educação de forma a atingir cada criança. E, dentro desse contexto é discutido sobre as Inteligências Múltiplas - IM, que reforça a ideia de que cada conteúdo e/ou componente curricular deve ser ensinado de várias formas,

ativando diferentes inteligências ou combinações de inteligências, como afirma Gardner *et al.* (2010, p.21).

O objetivo da pesquisa é demonstrar a música como aliada do professor, no processo de ensino e aprendizagem, através de um planejamento focado em encontrar e superar as dificuldades, possibilitando inovações em seus métodos de ensino corroborando com o melhor resultado do estudante.

O grande desafio a ser enfrentado no contexto escolar, considerando toda a situação cultural diversificada do país, é que o ensino possa ser alcançado por todos de forma que consiga valorizar cada ser como indivíduo capaz de aprender; e a música, por ser tão intrínseca na vida do ser humano é capaz de motivar e ativar sensações, conseguindo interligar o conhecimento a outras áreas, portanto demonstra ser uma facilitadora neste processo, daí a sua importância como estratégias de ensino propiciando a aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Sabe-se que a educação é um direito da criança e um dever do Estado e da família, esta última esquecida pela sociedade. A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 205 e 206 aduzem temas de maneira inteligível, onde além do direito de estudar há que se garantir igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Assim, como educar, segundo Young (2011) é possibilitar aos alunos conhecimentos dos quais talvez eles não teriam a oportunidade de conhecer, caso não existisse escola.

Primeiramente, há que se falar sobre a função moderna da escola, enquanto formadora de cidadãos emancipados, capazes e aptos à vivência da vida em sociedade. Para Saviani (2013, p. 14) tal função diz respeito à criação de possibilidades de acesso das novas gerações ao mundo dos saberes, metódico e científico. Trata-se, portanto, do papel de socializar o saber sistematizado, isto é, a ciência. Para o autor, idealizador da denominada Pedagogia Histórico-Crítica, tal

acesso aos saberes não deveria ser feito de forma engessada, com conteúdos irrelevantes e de caráter mecânico, pois isso desmotiva os alunos no empenho da aprendizagem, o que torna o estudo enfadonho.

Assim, percebe-se que os métodos tradicionais de ensino, tais como professor expositor é contraposto no método da Pedagogia Histórico-Crítica, pois esta utiliza dos meios vivenciados pelo educando, de modo que a teoria do ensino seja integralizada com a prática, fluindo de modo mais leve a aprendizagem, o que possibilita uma melhor difusão dos conteúdos. Convém mencionar, nesse sentido o pensamento de José Carlos Libâneo:

A difusão de conteúdos é a tarefa primordial [...] da escola. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática. Se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade. (LIBÂNEO, 1984, p.29).

É nítido o pensamento que o autor quer transmitir, qual seja um ensino mais prático atrelado às realidades sociais de quem está sendo o alvo do ensino. Traz como último fim um estudo que transforma a sociedade, propulsora de uma pedagogia revolucionária envolto em um saber espontâneo fundamentado em experiências vividas, que é neste caso, o principal ponto do processo educativo.

2.1 Do Ensino e Aprendizagem

É de se pensar que um bom educador, capaz de desempenhar o seu papel social através do ensino, é aquele que de forma eficaz o faz. No que diz respeito à eficácia, é necessário levar em consideração as complexidades do educando, as estratégias e instrumentos pedagógicos, e todo o contexto social individual e coletivo que engloba os discentes. Nesse sentido, Onuchic e Botta (1997) afirmam que é

necessário aos educadores detectarem e reconhecerem as dificuldades dos educandos. Realizado o diagnóstico e os níveis de conhecimento dos discentes, dá-se o planejamento do educador de quais estratégias serão capazes de oportunizar uma melhor apreensão dos conteúdos - uma aprendizagem frutífera.

Para haver aprendizagem, cada educador precisa adotar uma didática, que serve para transmitir o que pretende ensinar. Segundo Haydt (2006), a didática é uma parte de um ramo da Pedagogia e se refere aos conteúdos do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento, definindo-se assim, como a ciência e a arte do ensino. Dessarte, a importância de uma didática bem planejada e com fim a superar os déficits de cada aluno. A didática adotada é o verdadeiro caminho a ser percorrido para que o aluno possa entender o conteúdo que lhe é repassado, e que esse aprender seja da forma mais eficaz de ensino.

É importante ressaltar as palavras de Haydt (2006, p.13) que de forma bem simples explica sobre a aprendizagem e o ensino, uma vez que para o autor, tanto o ensinar quanto o aprender, seriam apresentados como faces de uma mesma moeda, mas que a didática jamais poderia ser considerada apenas pelo lado do professor, qual seja o ensino; porém deve-se ter em mente o outro lado da moeda, que é a aprendizagem do aluno.

Dada essa importância, é perceptível a ideia de que, segundo Oliskovicz e Piva (2012 *apud* Lowman 2007) os métodos adotados pela escola tradicional, tornaram-se ineficazes com o passar dos anos e, por causa das transformações sociais ao longo do tempo, despertou-se a busca por novos métodos de ensino fizeram surgir uma estrutura de estratégias, ideias e instrumentos que fossem pautadas no aluno, não no ensino, mas na aprendizagem.

Assim, é cristalino que nem todo ensino, desencadeia numa aprendizagem. E por assim saber, tem-se criado diversos meios para que o fim seja a aprendizagem. É, nesse sentido, que nascem as ideias de estratégias didáticas e ou instrumentos pedagógicos, onde as escolhas dessas estratégias de ensino devem ser adequadas para se atingir o que se espera - o aprendizado. Wyzykowski e Frison (2020, p.3)

apresentam que os instrumentos pedagógicos podem ser entendidos como aqueles mecanismos por uso dos quais os educadores se apropriam, para que haja o desenvolvimento das atividades de ensino, sendo assim propulsores de elementos articuladores do aprender. Nesse ínterim é apresentado a importância de instrumentos para a aprendizagem dos discentes, pois é através deles que o conhecimento é transmitido, dada a mediação do professor, que de acordo com a sua própria didática e conhecimentos ensina os conteúdos, fazendo toda a preparação do que, quando e como tais assuntos deverão ser abordados.

Pauta-se então a aprendizagem, no individual do sujeito do ensino - o aluno, e não mais se têm os manuais gerais objetivos, isto é, com uma fórmula universal, onde apresentavam ferramentas que fariam a magia de ensinar tudo para todos. Há que se falar, desde o contexto apresentado no começo deste artigo, da ideia da Pedagogia Histórico - Crítica, que de maneira significativa complementa esse raciocínio da singularidade de cada sujeito, influenciado pelo seu meio social, dentro de todo o seu contexto histórico-cultural e suas experiências com características pessoais, enfrentando singularidades, dificuldades, motivações e interesses.

É dentro desse contexto, que a música se apresenta como um instrumento pedagógico que ajuda no desenvolvimento do aluno, aguçando sentimentos, emoções, interações peculiares capazes de transformá-lo em uma pessoa mais completa dentro da vastidão de seres nesta sociedade.

2.2 Da Música e as Múltiplas Inteligências

Poucos sabem que Confúcio, além de ser um renomado político, educador, filósofo, também possuía habilidades com a música e expressava a sua devida importância no contexto social. Percebe-se isso quando ele aconselha “Inspire-se nos poemas, fortaleça sua moralidade com ritos e encontre sua realização na música” (Confucian Disciples, 1977, p. 33), o que mostra a sua valorização da arte-educação,

pois para ele a formação da moralidade e seu desenvolvimento começa com arte e literatura, avança para a responsabilidade e termina em música.

Segundo Brécia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Deste modo, na historicidade humana a música sempre esteve presente, desde rituais de fertilidades, de nascimento, de festas, de religiosidades a eventos fúnebres. Dada essa importância, a música se faz necessária e atual no desenvolvimento do ser humano como ser individual e social, abarcando toda a sua estrutura cognitiva, emocional etc.

No aspecto teórico, há que se mencionar sobre as Inteligências Múltiplas - IM, onde segundo Gardner (2010), todas as pessoas apresentam talentos e comportamentos e que dominam diferentes áreas por diversas formas, isso apresenta o ser humano como plural dotado de várias capacidades chamadas inteligências, que podem ser desenvolvidas por necessidades, deficiência e estímulos. “Os limites de realização dependem da motivação, da qualidade do ensino, dos recursos e assim por diante” (GARDNER *et al.*, 2010, p.21). Assim, é perceptível a essencialidade de estimular a aprendizagem por diversos métodos disponíveis, o que nesta pesquisa será evidenciada com a música.

Segundo o autor, são essas 9 inteligências que nos torna humanos, em termos cognitivos; e em nível científico afirma que todos os seres humanos possuem essas inteligências. Deste modo, revela a construção plural das capacidades humanas, que pode comprovadamente ser estimulada e desenvolvida, conforme a necessidade e/ou foco direto. Pois, o autor reafirma que todos possuem todo o espectro de inteligências, e as qualidades intelectuais mudam com a experiência, com a prática ou de outras formas.

A pertinência em tratar dessa teoria nessa pesquisa é clarear as ideias de que a música pode ser utilizada como ferramenta para um melhor desenvolvimento do ensino e aprendizagem, sendo um instrumento pedagógico para conteúdos e experiências educativas. As implicações educacionais decorrentes do estudo das

Inteligências Múltiplas, fazem os educadores que consideram valiosa a teoria, moldar a educação de forma a atingir cada criança de maneira ideal. Isso reforça o pensamento de que qualquer ideia, disciplina, conceito ou conteúdo importante, deve ser ensinado de várias formas, as quais devem ativar/ estimular variadas inteligências ou combinações destas. Nesse sentido, o autor expõe:

Essa abordagem rende dois enormes dividendos: uma pluralidade de abordagens garante que o professor (ou o material didático) atinja mais crianças; além disso, sinaliza aos alunos qual é o significado de ter uma compreensão profunda e equilibrada de um tópico. Só os que conseguem pensar em um tópico de várias formas têm uma compreensão minuciosa desse tópico; aqueles cujo entendimento se limita a uma única visão têm uma compreensão frágil (GARDNER *et al.*, 2010, p.21).

Nítida e precisa a compreensão de Gardner *et al.* (2010) sobre a importância em ser um educador que utiliza formas diversificadas para transmitir um conhecimento. Essa multiplicidade favorece uma maior abrangência das intelectualidades dos educandos, pois representa um conjunto heterogêneo de mentes e formas de pensar, uma vez que dada a teoria de que cada um pensa de forma diferente, assim como aprende de determinado modo, a variação da maneira de transmitir pode estimular em cada ser a mesma compreensão através de uma inteligência diversa ativada, pois uma única visão tem uma compreensão frágil.

Imerso nessa perspectiva, a música tem seu aspecto na educação. De acordo com o Gardner *et al.* (2010, p.69) “alguns arte-educadores confirmam haver uma inteligência existencial em conexão com as artes, e dessa interação tentam inspirar a experiência cristalizadora dos estudantes com a inteligência existencial por meio da apreciação da música”. Assim, a percepção da valoração musical no contexto da arte enquanto propulsora/ solidificadora de conhecimentos.

Há uma correlação entre a inteligência múltipla e a música na educação. A teoria das Inteligências Múltiplas tem enfatizado a importância da interação entre disciplinas, assim como a conexão entre ciência e artes. Vejamos:

O ensino de IM é o processo de ajudar as crianças a adquirir conhecimento e habilidades no tempo ideal e de usar abordagens adequadas do ponto de vista do desenvolvimento. O Ensino com IM é a prática de ensino de múltiplos pontos de entrada e múltiplas representações (Gardner *et al.*, 2010, p. 85).

A conexão entre a ciência e a arte funciona como mais uma janela de maximização do conhecimento através da arte, onde ensinar as Inteligências Múltiplas, seguindo a interpretação dada pelo renomado autor comentado, seria o processo para ajudar o estudante a adquirir conhecimentos de acordo com as habilidades que ele possui. Difere do ensinar com as Inteligências pelo simples fato de que, este seria a prática em si e aquele o de como conseguir.

Nessa abordagem, ao ensinar com as IM, os conceitos podem ser introduzidos através de múltiplos canais, como música, histórias, movimentos e experimentos em ciências, jogos e competições. De maneira, que havendo introduzindo-os por múltiplos canais, "um conceito oferece mais pontos de entrada para que as crianças o compreendam, e essa compreensão tem mais probabilidades de ser mais profunda" (Gardner *et al.*, 2010, p.86), pois apreendida por várias habilidades e/ou capacidades.

A instrução com o uso de um planejamento adaptado a várias formas de aprendizagem, traz inúmeras benesses. Os resultados são aprendentes mais motivados e uma compreensão mais profunda dos conceitos Gardner *et al.*, (2010, p.87 *apud* Cheung, 2003). E essa motivação intensifica o desejo em alcançar o objetivo proposto. Para Ensinar com IM não implica que cada assunto seja ensinado de oito formas diferentes. Mas, os pontos de entrada escolhidos pelos professores para introduzir um conceito precisam ter sentido e levar à compreensão (Gardner *et al.*, 2010, p.87).

As IM também servem como pontos de entrada para o trabalho em sala de aula. Por exemplo, a música, a arte e o movimento são incorporados regularmente como pontos de entrada para aprendizagem e compreensão dos temas escolares tradicionais. Os professores dispõem de uma gama de estratégias ancoradas em diferentes inteligências para atingir e ensinar a todos os alunos. Por exemplo, um professor pode estar ensinando frações, um conceito de matemática, e pedir que os estudantes dramatizem uma história, façam uma pizza ou saiam para uma caminhada na natureza a fim de entenderem melhor a lição (Gardner *et al.*, 2010, p.128).

No texto acima percebemos um exemplo claro do que pode ser feito com as Inteligências Múltiplas embora a música seja empregada como uma estratégia, é necessário aprimorar a forma como a ideia é transmitida, incorporando também a arte visual e o movimento, a fim de criar uma apresentação mais integrada e impactante para representar determinado objeto de conhecimento de um componente curricular, saindo das aulas meramente expositivas, para outras entradas mais ativas e que despertem o interesse nos alunos, para que de modo mais fácil aprenda algo mais complexo.

O verdadeiro ensino deve sempre pautar-se na compreensão do tema, que pode ser facilmente considerado como a aprendizagem em si. Para Gardner, *et al* (2010, p.128), “quando a compreensão é um objetivo, escolhemos de maneira mais deliberada o que vale a pena aprender”, e essa escola faz com que se crie “oportunidades de incentivar alunos a aplicar o conhecimento que obtiveram e de incorporar projetos de aprendizagem significativa que correspondam ao conteúdo do currículo nacional”. Assim, justifica-se o uso da IM para o desenvolvimento das aprendizagens.

A música é um campo de conhecimento pois é muito clara e possível a ideia que até mesmo por meio de atividades musicais, o/a professor/a possa contribuir para a compreensão de temas matemáticos e linguísticos. Encerra-se esse tópico, após explanação sobre o tema inovador para o campo educacional, que é o uso das Inteligências Múltiplas, reforçando o uso de elementos diversificados e maneiras aptas para trazer uma gama maior de oportunidades de se alcançar, através das diversas capacidades humanas, o melhor resultado na aprendizagem e compreensão de temas difíceis quando explorados de maneira tradicional por evidênciação rasa.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delineamentos da pesquisa

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar a música como estratégia de ensino e aprendizagem, e justifica-se por permitir um avanço significativo no ensino a partir dos estímulos proporcionados com ela. Portanto, será um estudo qualitativo considerando que o objeto de pesquisa é conhecer, identificar e descrever a importância da música, do ensino e da aprendizagem, assim como os métodos utilizados para alcançá-los. O estudo qualitativo, segundo Yin (2016) é aquele que possibilita a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, além de proporcionar a liberdade na seleção de temas de interesse, o que não é permitido por outros métodos.

Esta pesquisa, quanto aos objetivos, será caracterizada como exploratória e descritiva. De acordo com Silva (2003, p. 65) a pesquisa exploratória tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses” e a pesquisa descritiva segundo Rodrigues (2007, p. 29) “é o estudo que apresenta informações, dados, inventários de elementos constitutivos ou contíguos ao objeto”.

Como delineadores da pesquisa serão empregados os seguintes critérios: documental e bibliográfica. Para Severino (2009, p. 122) a pesquisa documental é aquela que se realiza a partir de documentos, no sentido amplo dessa palavra, pois deve considerar não somente os documentos impressos, mas vários outros tipos de documentos, tais como gravações, jornais, filmes e documentos legais. No caso da pesquisa bibliográfica, “O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes nos textos” (SEVERINO, 2009), assim se dará através de documentos digitais ou impressos, quais sejam artigos, teses, monografias e livros, como também documentos legais disponibilizados na rede mundial de computadores.

Diante do exposto, entende-se que tais metodologias escolhidas são as mais apropriadas para o estudo proposto neste trabalho.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 A Música, o Ensino e a Aprendizagem

A música sempre esteve presente na vida e na cultura da humanidade, servindo como forma de exteriorização de valores, religiosidade e criatividade. Nogueira (2003) apresenta que a música acompanha os seres humanos durante toda a sua existência, e que nos dias atuais deve ser vista como uma das formas mais importantes de comunicação, não podendo ser ignorada, porém compreendida, analisada e transformada de forma crítica, pois para o pedagogo Snyders (1992) nunca uma geração viveu tão intensamente a música como as atuais.

Assim, pode-se pensar o que diz Gainza (1988) ao expressar que a música estimula o movimento interno e externo no homem, ativando-o a ação e uma multiplicidade de comportamentos em diversos graus e qualidades. Isso nos faz refletir sobre o já mencionado efeito da motivação, confirmado pelos estudiosos do assunto.

Ao ligar o contexto escolar e a vivência social, a música em todos os lugares, assim como o seu importante papel de estimular atitudes humanas, dá-se a evidenciar a sua contribuição para a educação de maneira mais prazerosa.

Sobre a estrutura da educação, o Ensino moderno é regido por normas, diretrizes, leis e orientações, como de doutrinadores e teóricos. Nesse sentido, faz-se indispensável falar sobre os documentos que regem a nossa educação.

A área de Linguagens nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e no Documento Curricular do Tocantins - DCT, é composta, inclusive pela Arte que abrange 4 (quatro) unidades temáticas: Artes Visuais - Dança - Música e Teatro.

Nesse contexto convém mencionar sobre as dimensões do conhecimento dessa linguagem que estimulam a construção de conhecimentos significativos. A Base Nacional Comum Curricular (2017, p.192) apresenta seis dimensões, que são: • Criação • Crítica • Estesia • Expressão • Fruição • Reflexão.

Essas dimensões apresentam o processo da exploração do saber, do fazer e do pensar penetrando o campo conceitual e suas potencialidades (DCT, 2019), ao considerar todo o processo de criação assim como o trajeto percorrido até ter a produção artística. É como aduz o filósofo Luigi Pareyson (1984, p.32) ao afirmar que a arte é um fazer que, enquanto faz, inventa o por fazer e nesse sentido, verifica-se a música como metodologia de ensino, num planejamento com as Inteligências Múltiplas - Inteligência Musical, com foco na aprendizagem.

Primeiro, pode-se mencionar sobre a função que é dada ao ensino da música nas salas de aula, para logo após falar sobre a sua utilização como estratégia de ensino.

Para Penna (2008, p.25),

A função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do estudante, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa. Cabe, portanto, pensar a música na escola dentro de um projeto de democratização no acesso à arte e cultura (PENNA, 2008, p.25).

Veja-se a relevância que a música tem a proporcionar aos estudantes uma manifestação de cultura e ampliação de experiências de forma significativa. Através dela pode-se trabalhar o imaginário, a fantasia, interpretação e fruição, assim como o poético e a dimensão da sensibilidade no ser humano (DCT, 2019).

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) já evidencia que a contextualização da música com os saberes e práticas, possibilita compreensão das relações e contextos sociais. Assim a utilização da música se torna importante para um educador na construção de dinamizar suas aulas. Serve como uma fonte de motivação para o professor e o aluno, pois de certa forma os aproxima.

O professor é o agente transformador, e ao desempenhar essa função precisa saber que o ato de ensinar requer o uso de meios inovadores, embora havendo situações que fogem ao seu alcance durante o processo de ensino-aprendizagem, a

sua capacidade de influenciar o modo de pensar, sendo capaz de possibilitar a formação de opinião, deve tomar para si a responsabilidade de que se não mudar a forma com que ensina, e não alcançar os alunos, nunca haverá a mudança na sociedade.

Assim, o educador deve dominar essas técnicas pedagógicas de ensino, para concretizar a aprendizagem em seus educandos, fazendo com que a teoria seja da melhor forma possível associada à prática. É o que Libâneo diz:

Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquira o efeito traquejo na manipulação do material didático (LIBÂNEO, 1994, p. 173).

Então, é de suma importância que o professor faça uma observação sobre as estratégias que lhe são possíveis de realizar com fins de um melhor aproveitamento do educando. Pois, como afirma Freire (1996, p.39) “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Assim, cabe ao educador fazer essa reflexão sobre a sua prática docente.

Deste modo, ao saber que há a possibilidade de um ato de aprender de forma mais agradável, reforça-se a utilização da música como instrumento de ensino, permite exercitar toda a estrutura do educando, uma vez que todo indivíduo tem contato com essa linguagem desde a infância. Além de transmitir o conhecimento de forma lúdica, permite avanços criativos, emotivos e oportuniza a fixação da matéria de forma prazerosa, daí a importância de tê-la como verdadeira aliada ao papel do ensino.

Sabe-se que na conjuntura dos instrumentos pedagógicos, que fazem alcançar o educando, tem-se como auxílio a música como facilitadora da aprendizagem, cumprindo um papel positivo no desenvolvimento do indivíduo de forma a causar um impacto na vida do aluno, despertando-o para mudar sua realidade.

Bosch (2018) também apresenta diversas contribuições da música como metodologia para transmitir conhecimento. A autora reforça a ideia de que um dos principais aspectos, que a música representa no processo ensino-aprendizagem, é a estimulação dos alunos usando seus sentidos. Algumas experiências musicais, independentemente do estilo e instrumento usado, facilitam uma maior capacidade de observar, localizar.

Para os alunos, afirma Bosch (2018) essas habilidades se aplicam não apenas a desenvolver seus talentos musicais no futuro, mas a estudar outras matérias. O aluno ao ouvir a música, por exemplo, observa a letra, que também pode ser bem lida e interpretada como um texto. E, ao falar em interpretação textual, essa é outra vantagem de usar a música no cotidiano escolar. Dependendo da qualidade do trabalho, seja em português ou em língua estrangeira, um amplo campo se abre: Os professores exploram o significado dessas letras, aprendendo novos conceitos e vocábulos.

A música apresenta-se como uma vantagem inigualável para o professor, pois através dela ele consegue deixar a aula mais atrativa aos alunos, chamando-os a participar da aula com a atenção focada durante a aula, contribuindo para um nível maior de concentração, resultando numa melhor aprendizagem.

Nesse sentido são as palavras de Junior e Cipolo (2017, p.136), aos quais consideram que a música contribui essencialmente para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e convívio social. Acrescentam que quando bem trabalhada pelos educadores torna-se capaz de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, pois trata de ativar/ motivar a criança, chamando-a à atenção e despertando para o objeto de conhecimento ensinado, promovendo um ambiente agradável e satisfatório. Por isso, concluem ser a música um excelente e dinâmico recurso didático.

Para Platão (427 - 347 a.C) a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro. É de se pensar sobre essa perspectiva, pois se naquela época remota Platão já possuía esse pensamento, há que se mencionar que aliada às novas Tecnologias, tem-se muito mais o enriquecimento do ensino. Nesse

sentido, Correia (2010) apresenta sobre a essencialidade de estar alinhado à música na perspectiva educacional como instrumento pedagógico.

A utilização da música, bem como o uso de outros meios artísticos, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. Para que isso aconteça, se faz necessário a revisão dos métodos, da fundamentação, das bases que orientam as várias atitudes didático-pedagógicas dos conteúdos disciplinares. A interdisciplinaridade ainda não se apresenta com muita visibilidade em nossa educação, tanto nas áreas de pesquisa como no ensino, o que acontece são justaposições multidisciplinares. Nesse contexto, é importante que os diversos conhecimentos não se configurem em apenas amontoados de informações, transformados em receitas educacionais. Portanto, se faz necessário a busca de novas formas metodológicas e didático-pedagógicas a serem introduzidas no meio educacional. Portanto, devem-se apresentar maneiras de transmitir e produzir o conhecimento, e também repensar a educação, se é que existe a tendência de superação da transmissão tediosa de conteúdo escolar (CORREIA, 2010, p.13).

O autor retoma a discussão sobre a educação tradicional, criticando-a por seus meios tediosos, assim como valoriza a interação entre as disciplinas, de forma que os conteúdos não sejam apresentados aos alunos como um emaranhado de informações, porém como um conjunto alinhado de ideias. Assim, por todas as vantagens já evidenciadas, a linguagem musical como uma estratégia de ensino e aprendizagem, destaca-se de forma relevante, pois propicia a efetiva interdisciplinaridade e dinamiza a aula, modificando todo o contexto de ensino.

Na mesma linha de raciocínio de Platão, ao reforçar a grande importância da Música como o mais potente instrumento metodológico, convém citar Campbell *et al.* (2000) que por sua vez apresenta a necessidade dos educadores proporcionar aos estudantes a oportunidade de explorar criativamente seus interesses e talentos individuais, ao mesmo tempo que aprende habilidades e conceitos valiosos, o que pode ser singularmente desenvolvido/ alcançado por meio do uso da inteligência musical no ensino e na aprendizagem, por interdisciplinaridade e até mesmo relacionando as Inteligências Múltiplas.

Por fim, como Weigel (1988) confirma ser a música capaz de gerar estímulos, equilíbrio e felicidade para as pessoas, entende-se que da mesma maneira contribui para reforçar outras áreas do desenvolvimento escolar, o que representa uma benesse inigualável para a formação da personalidade, com uma educação lúdica e

prazerosa. Isto posto, faz-se refletir sobre a imensa relevância de inserir a música no dia a dia da vida escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo o exposto nesta pesquisa, o primeiro pensamento que se deve ter em mente é a consciência da importância da educação para a formação do indivíduo. Assim posto, requer a valorização do ensino e o resultado da aprendizagem.

O conhecimento é adquirido de várias maneiras pelo ser humano, mas o engessamento do ensino de forma enfadonha, isto é, do método tradicional desmotiva os alunos e não traz consigo a aprendizagem. Em contraponto, a ideia da pedagogia histórico - crítica integralizando o ensino com a prática vivenciada pelo aluno permite uma aprendizagem gratificante e mais leve. É nesse sentido de uma educação com mais foco no aluno e na sua aprendizagem que defendemos nessa pesquisa a grande importância de ter a música como estratégia de ensino e aprendizagem. Por meio da análise feita pelos teóricos no assunto, as possibilidades de melhor difundir o conhecimento com o uso da música se torna possível.

Por saber que o professor é o agente transformador da sociedade, tendo essa responsabilidade consigo, procura aperfeiçoar seus métodos de ensino para obter o melhor resultado do aluno. Percebe-se que utilizar a música como instrumento de ensino, deixa a aula menos cansativa, aguça as inteligências e ativa o aluno para participar da aula. Conclui-se que a importância da utilização da música trans benefícios de forma que o estudante é mais estimulado que qualquer outra ferramenta pedagógica, pois encanta, faz o estudante usar a criatividade, gera estímulos, melhora a concentração, pois o lúdico faz com que os olhos dos alunos brilhem e de forma prazerosa ocorre a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOSCH, A. M. C. L. *Os benefícios do trabalho com música no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais na educação infantil. UNISANTA Humanitas*, p 113-125, Vol. 7, n°2, 2018.

BRASIL, Senado Federal. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, Imprensa Oficial, Brasília: 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em 10 nov. 2022.

BRÉSCIA, V. L. P. *Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.

CHEUNG, K. C. (2003). *Raindrops soothing amidst the spring wind: Exemplary case studies of multiple intelligences inspired education*. Hong Kong: Crystal Educational Publications.

CONFUCIAN DISCIPLES. *The Analects of Confucius* (S. Leys, Trans). New York: Norton, 1977.

CORREIA, M. A. *A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação*. Educar em Revista, Curitiba, n.36, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/er/a/ngTrrtSZF7t8CxbZFqFMmwP/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 22 nov. 2022.

CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus, 1988.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996.

GAINZA, V. H. de. *Estudos de psicopedagogia musical*. Tradução de Beatris A. Cannabrava. 2.ed. São Paulo: Summus, 1988.

GARDNER, H. et.al. *Inteligências Múltiplas ao redor do mundo*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HAYDT, R. C. C. *Curso de didática geral*. 8ed. São Paulo: Ática, 2006.

JUNIOR. Ademir Pinto Adorno; CIPOLO, Eva Sandra Monteiro. *Musicalização no processo de aprendizagem infantil*. Revista científica unar (issn 1982-4920), araras (sp), v.15, n.2, p.126-141, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1984.

NOGUEIRA, M.A. *A música e o desenvolvimento da criança*. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/Arte/Artigos/moniqueartigo.pdf . Acesso em: 23 nov. 2022.

OLISKOVICZ, K; PIVA, C.D. *As estratégias didáticas no ensino superior*. Revista de educação. v.15, n.19, 2012.

ONUCHI, L. L. R; BOTTA, L. S. *Uma nova visão sobre o ensino e aprendizagem dos números racionais*. Revista de Educação Matemática, Publicação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, São Paulo, ano 5, n.3, p. 5-11, 1997.

PAREYSON, L. *Os problemas da estética*. São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora, 1984.

PLATÃO. *A República*. Disponível em: http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao_A_Republica.pdf > Acessado em 10 nov. 2022.

RODRIGUES, Rui Martinho. *Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas*. São Paulo: Atlas, 2007.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11.ed. revista. Campinas, Autores Associados, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro de. *Metodologia de Pesquisa Aplicada a Contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses*. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, L. H. A. A perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano: ideias para estudo e investigação do desenvolvimento dos processos cognitivos em Ciências. In: GÜLLICH, R. I. C. (Org.). *Didática das ciências*. Curitiba: Prismas, 2013.

SNYDERS, G. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* São Paulo: Cortez, 1992.

TOCANTINS. *Documento Curricular Tocantins para o Ensino Fundamental (DCT) de 1º ao 9º ano*. Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física, 2019.

WEIGEL, A. M. G. *Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola*. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

WYZYKOWSKI, T; FRISON, D. M. *Instrumentos pedagógicos e sua relação com o desenvolvimento humano e a constituição profissional na docência*. Eutomia: Revista de literatura e Linguística, Recife, 27(1): 258-278, 2020.

YIN, K. Robert. *Pesquisa qualitativa: do início ao fim*. Porto Alegre: Penso Editora Ltda., 2016.

YOUNG, M. *O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas*. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, p. 609-633, 2011.